

Sã o Direito pode salvar a Cultura

A confluência entre o Direito e a cultura é cheia de franjas. Mas, se são interdependentes, essas duas áreas do conhecimento humano podem também se excluir, se o diálogo não for inteligente. Num exemplo paradigmático: seria ótimo se correspondesse a realidade que o Conservatório Dramático e Musical de Dr. Carlos de Campos, de Tatuá (SP), ainda estivesse na condição de ostentar a posição de grande escola brasileira de ensino musical. Na atual conjuntura, a Organização Social Sustentados é a gestora deste importante projeto de cultura e tudo mudou no ensino musical de excelência.

Esta O.S. conseguiu desagregar o projeto pedagógico do Conservatório e agora, com a colaboração da secretária Marília Marton (Cultura/SP), finaliza seu sepultamento. A Sustentados assumiu no governo estadual anterior. Sua metodologia foi demitir músicos, encerrar as atividades da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuá, criada em 1985, Coro Sinfônico do Conservatório, Samjazz e todos os conjuntos musicais, que totalizavam cinquenta e três grupos.

O objetivo dos antigos diretores tatuianos, maestros José Coelho de Almeida e Antonio Carlos Neves Campos, já falecido, era propiciar ampla experiência na execução da música clássica e sempre levar os alunos a um ambiente musical de excelência.

É muito simples de entender. Todo método pedagógico do Conservatório tinha como suporte esses conjuntos musicais. Eram formados por 70% de professores (músicos profissionais) e 30% de alunos, em último estágio de aprendizado de seus instrumentos. A metodologia era ambientar esses futuros músicos em conjuntos profissionais. A Orquestra Sinfônica, que não mais existe, contava com 80 músicos e maestro de alto nível. O último foi Edson Beltrami, da equipe do maestro João Carlos Martins. E a mesma situação ocorreu com o Coro Sinfônico, sob a regência de Cadmo Fausto, e outros grupos musicais pedagógicos.

Não podemos nos calar



O Conservatório Dramático e Musical de Dr. Carlos de

Camposã?•. localizado em Tatuã

O golpe fatal no Conservatã³rio serã; de responsabilidade da secretã;ria Marãlia Marton, da Secretaria de Estado da Cultura do Estado de Sã£o Paulo. Este ã³rgã£o governamental repassa verbas para a O.S. Sustenidos, atual gestora. Cerca de R\$ 30 milhães anuais. O Conservatã³rio sempre manteve em seu mã©todo de aprendizado o curso de Iniciaã§ã£o Musical, para alunos de 4 a 8 anos. A finalidade ã© descobrir talentos, ambientar as crianã§as e preparã;-las para o ensino musical de alta performance. E, a partir dos oito anos, esses alunos, com conhecimento prã©vio de notas musicais, sã£o direcionados ã escolha de instrumentos de suas preferãncias e passam a frequentar aulas prã;ticas, com professores/mã°sicos profissionais.

A secretã;ria Marãlia Marton, a partir de 2024, decidiu nã£o abrir mais matrãculas para o curso de Iniciaã§ã£o Musical. E sã³ permanecem na escola cerca de 150 alunos ainda matriculados. O Conservatã³rio de Tatuã, na contramã£o do aprendizado musical, sã³ vai aceitar a inscriã§ã£o de alunos com idade acima de oito anos. E jã; direcionados para a escolha do instrumento musical. Um raciocãnio lã³gico leva a deduzir que, daqui a trãs anos, o Conservatã³rio de Tatuã nã£o contarã; com alunos devidamente preparados para a continuidade do ensino profissional e de alta performance. ã? lamentã;vel ter que expor publicamente este fato. Afinal, uma escola de mã°sica, com 70 anos de funcionamento e mantida pelos cofres pãºblicos, nã£o pode ser gerida por mã©todos aplicados por pessoas que desconhecem seu real funcionamento.

Spacca

Um decreto estadual, assinado em 1971 pelo governador Abreu Sodrã©, ainda em vigor, norteia o ensino musical do Conservatã³rio. Desobedecer esse diploma legal e colocar em risco este importante projeto cultural, pode ser considerado, no mãnimo, de administraã§ã£o amadora e de especialista em Projeto Guri. Cerca de 20 por cento da Orquestra Sinfãnica do Estado de Sã£o Paulo (Osesp) ã© composta por tatuianos natos. E tantas outras orquestras do Brasil contam com mã°sicos profissionais, formados no Conservatã³rio Dramã;tico e Musical “Dr. Carlos de Campos”, de Tatuã.

Nã³s, moradores desta cidade, distante apenas a 120 quilãmetros de Sã£o Paulo, considerada a maior cidade do Brasil, nã£o podemos assistir um fim tã£o melancãlico para um projeto musical dessa envergadura. Nã£o podemos nos calar. Devemos protestar, com toda veemãncia, contra a incãria e iconoclastia de administraã§ã£o, implantada a â?ƒã³rcepsã?•, na jã; denominada “melhor escola de mã°sica da Amãrica Latinaã?•.





Autores: JosÃ© Reiner Fernandes